

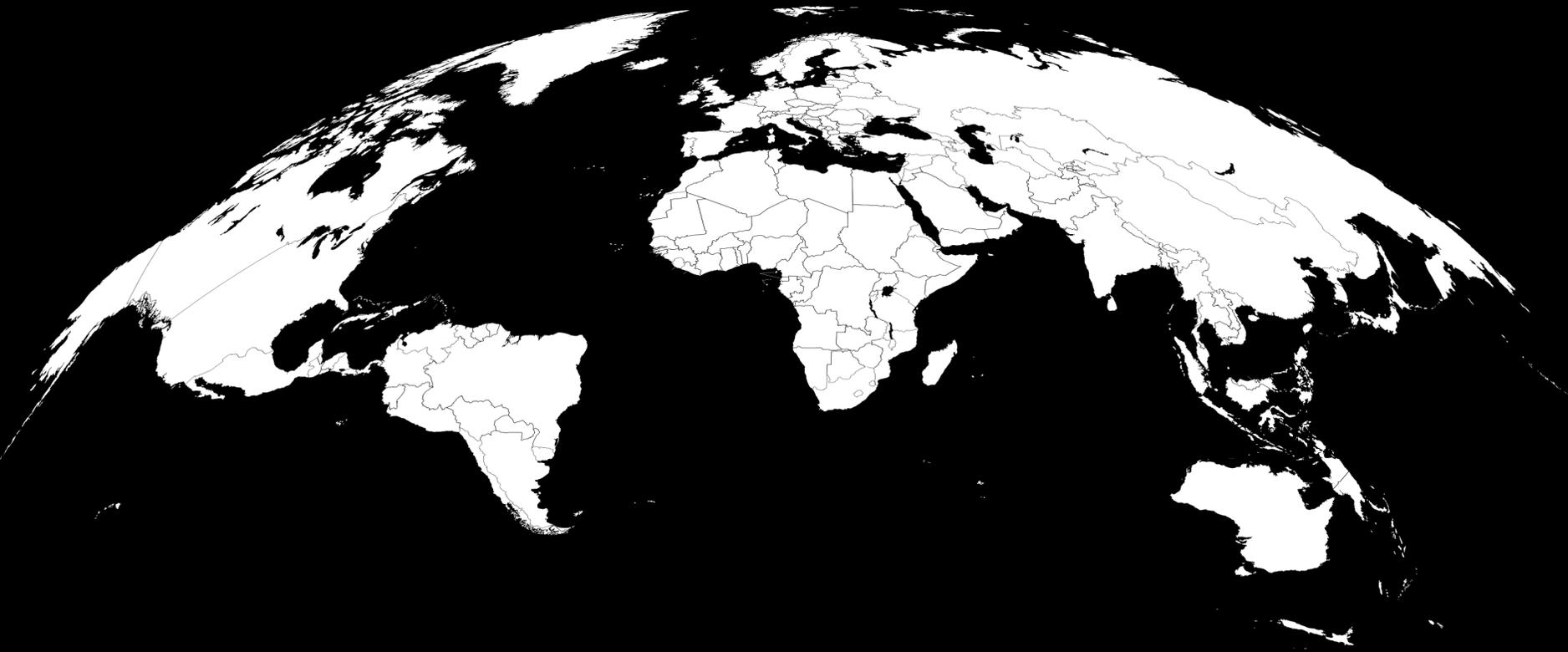


política
por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO

Q CAMINHO AINDA E LONGO

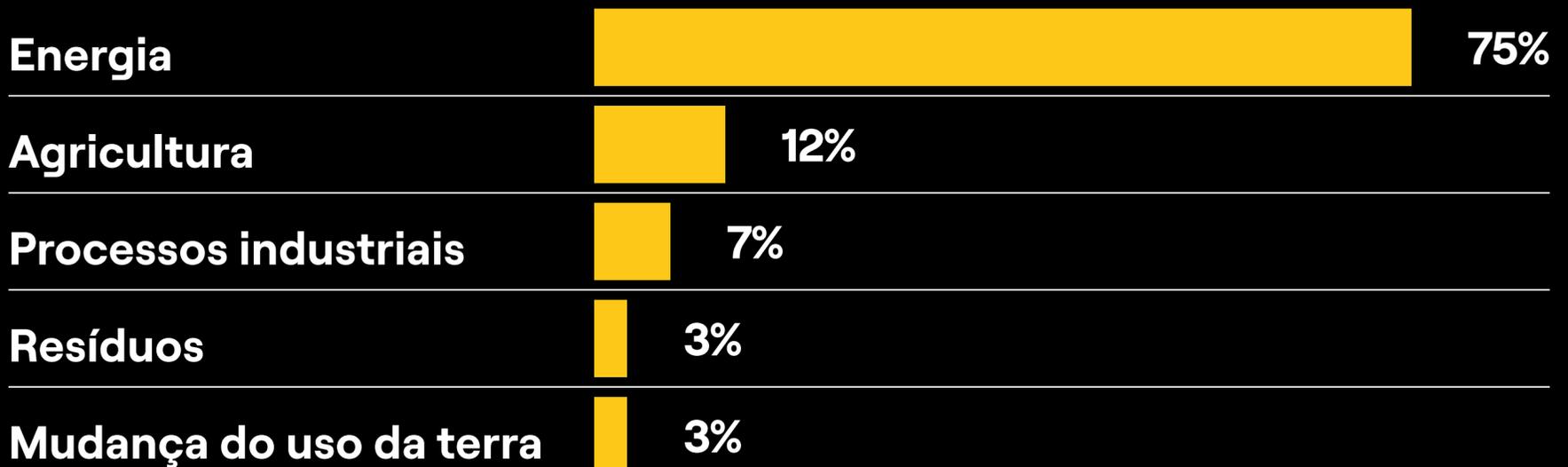
DESAFIOS PERSISTEM MESMO COM REDUÇÃO DO
DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA E NO CERRADO



No Brasil, o perfil das emissões de gases de efeito estufa (GEE) se distingue do de outras nações. Enquanto em muitos países desenvolvidos os setores de energia e transporte lideram como as principais fontes de emissões, no Brasil, a maior parte é atribuída às mudanças no uso da terra, ocorridas sobretudo por desmatamento.

Os extensos biomas brasileiros, como a Amazônia e o Cerrado, funcionam como grandes reservatórios de carbono e desempenham um papel essencial na regulação climática global

O setor de energia é o maior responsável por emissões globais de GEE e desde 1990 tem sido o principal contribuinte para essas emissões*



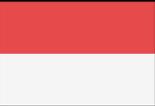
* Dados de 2021 relativos a todos os setores, incluindo as emissões de uso da terra, alteração do uso da terra e silvicultura (Land use, land use change and forestry – LULUCF)
Fonte: Climate Watch (World Resources Institute- WRI)



As emissões totais de gases de efeito estufa (GEE) de um país incluem tanto as emissões provenientes da queima de combustíveis fósseis quanto aquelas resultantes de mudanças no uso da terra, como o desmatamento. Conheça o ranking dos 10 maiores emissores globais

CLASSIFICAÇÃO DOS MAIORES EMISSORES GLOBAIS EM 2023*

SETORES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM

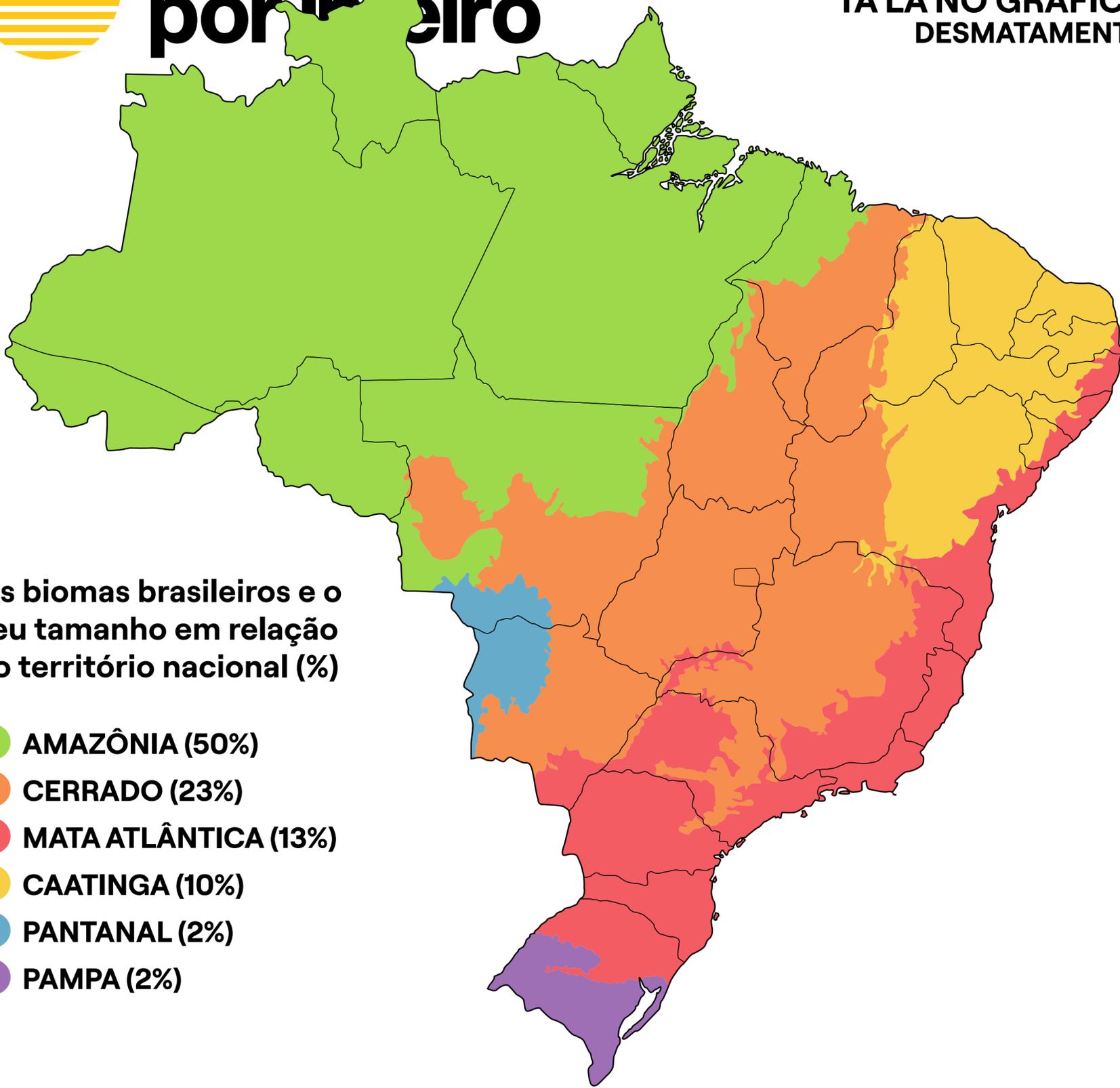
	1	CHINA	30%	Energia
	2	ESTADOS UNIDOS	11%	Energia
	3	ÍNDIA	8%	Energia
	4	RÚSSIA	5%	Energia
	5	BRASIL	3%	Uso da terra
	6	INDONÉSIA	2%	Agricultura
	7	JAPÃO	2%	Energia
	8	IRÃ	2%	Energia
	9	ARÁBIA SAUDITA	1%	Energia
	10	CANADÁ	1%	Energia

* Em países como Brasil e Indonésia, o desmatamento e as mudanças no uso da terra representam uma parcela significativa das emissões totais de GEE. Por exemplo, no Brasil, aproximadamente 44% das emissões estão relacionadas ao desmatamento e à mudança de uso da terra
Fonte: EDGAR (Emissions Database for Global Atmospheric Research)



Os biomas brasileiros e o seu tamanho em relação ao território nacional (%)

- **AMAZÔNIA (50%)**
- **CERRADO (23%)**
- **MATA ATLÂNTICA (13%)**
- **CAATINGA (10%)**
- **PANTANAL (2%)**
- **PAMPA (2%)**



A Amazônia e o Cerrado, biomas essenciais para a regulação climática e a captura de carbono, são ecossistemas que desempenham papéis distintos e complementares, sendo fundamentais tanto para a preservação da biodiversidade quanto para a estabilidade climática

Biodiversidade

Regulação Climática

AMAZÔNIA

A maior floresta tropical do mundo, a Amazônia abriga 10% da biodiversidade global, com milhões de espécies de plantas e animais, muitas ainda desconhecidas, sendo vital para a preservação ecológica

A Amazônia regula o clima global, absorvendo CO₂ e ajudando a mitigar mudanças climáticas. Influencia o ciclo hidrológico, gerando umidade que afeta chuvas em regiões distantes do Brasil e da América do Sul

CERRADO

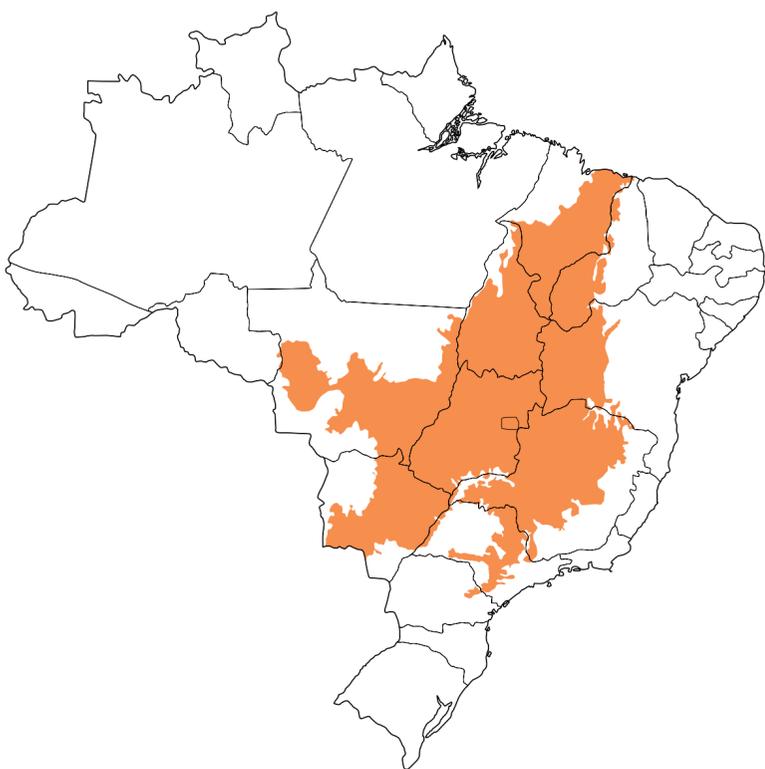
O Cerrado, segundo maior bioma do Brasil, é uma das savanas mais ricas em biodiversidade, abrigando muitas espécies endêmicas. É um *hotspot* ecológico que mantém fauna e flora em equilíbrio

O Cerrado é um reservatório de carbono, com raízes profundas que armazenam CO₂. Também regula o ciclo das águas, alimentando bacias hidrográficas e influenciando a disponibilidade hídrica no Brasil



Entre 2023-2024, a Amazônia e o Cerrado registraram uma significativa redução no desmatamento, um avanço relevante para a agenda ambiental do Brasil. Esse resultado reforça a importância de manter e intensificar políticas de proteção e monitoramento, assegurando a preservação dos biomas e promovendo biodiversidade, regulação climática e sustentabilidade. Confira os principais números:

CERRADO



25,6%

É O TOTAL DE REDUÇÃO DO DESMATAMENTO



ESTIMATIVA DE REDUÇÃO DE EMISSÕES

41,8 MtCO₂

No biênio 2023-2024 em relação a 2021-2022

AMAZÔNIA



30,6%

É O TOTAL DE REDUÇÃO DO DESMATAMENTO



ESTIMATIVA DE REDUÇÃO DE EMISSÕES

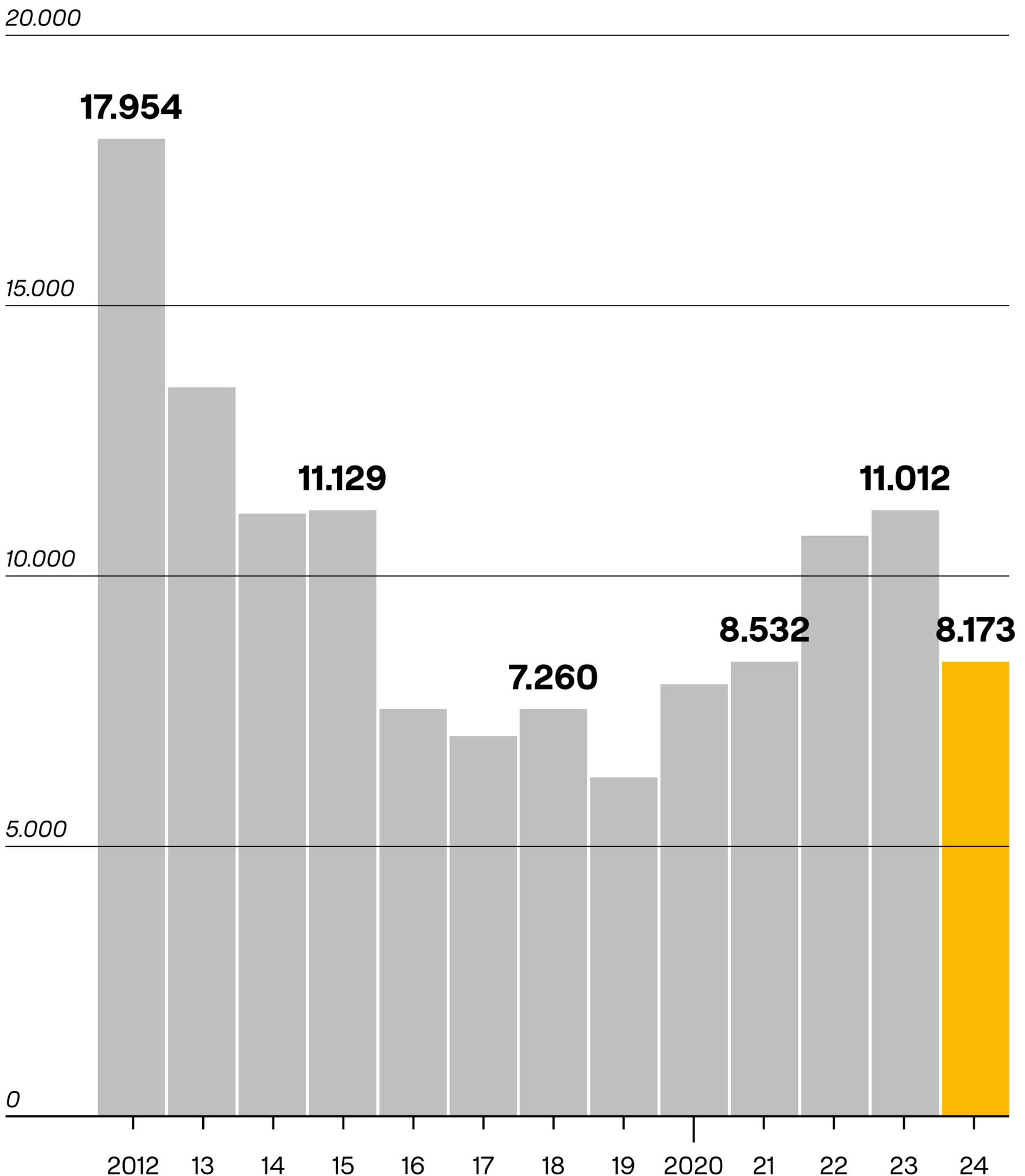
359,0 MtCO₂

No biênio 2023-2024 em relação a 2021-2022



Série histórica mostra uma redução geral de 2012 a 2019 no Cerrado, seguida por aumento até 2023 e um decréscimo em 2024, que pode indicar nova tendência de queda

Taxa anual de desmatamento desde 2012 no Cerrado (Em km²)*

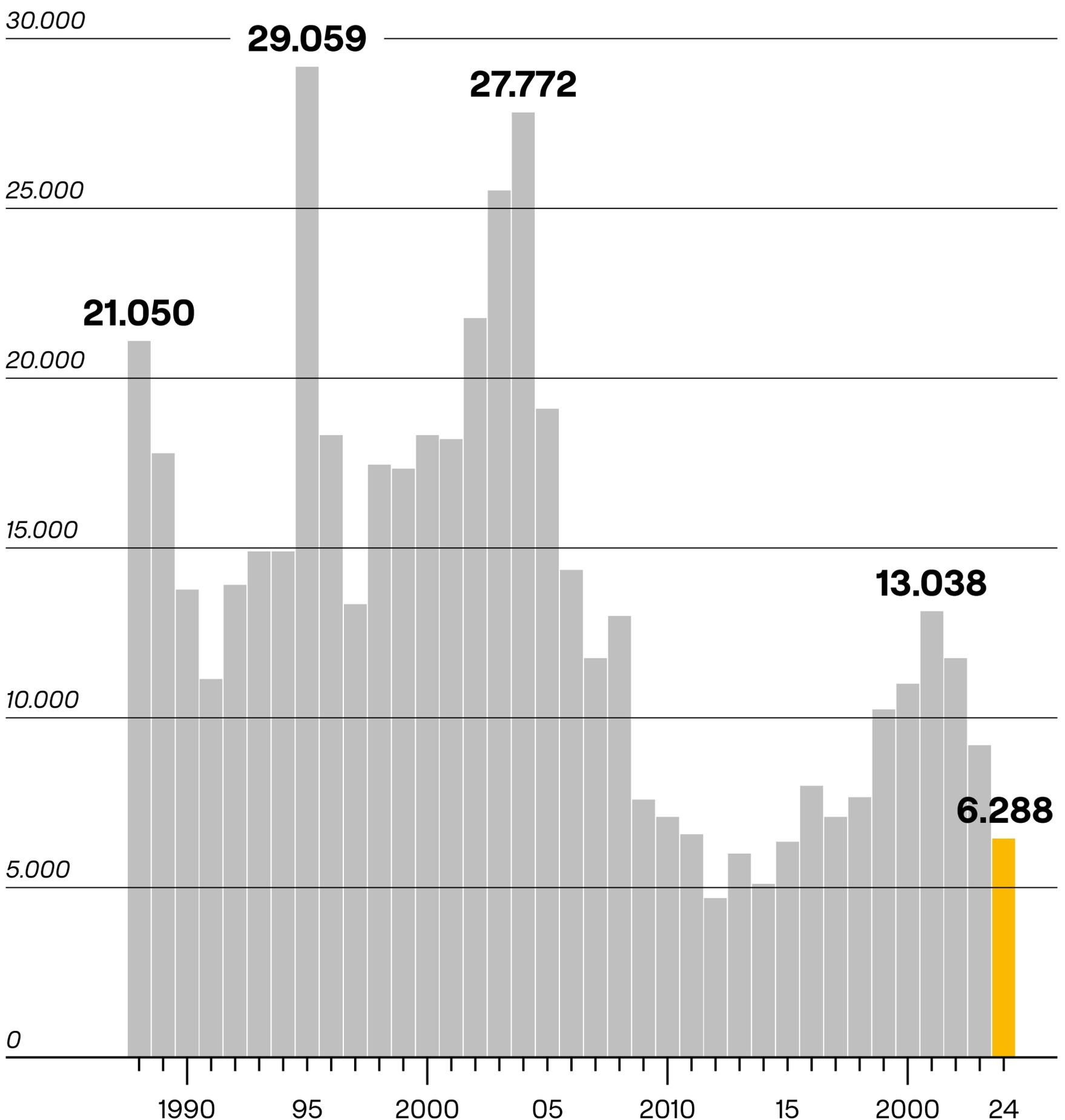


* Taxa de desmate é medida entre agosto e julho do ano seguinte
Fonte: Prodes - Inpe



Em 2024, o desmatamento na Amazônia atingiu o menor nível em 9 anos, sendo mais baixo apenas entre 2012 e 2015. Esse marco positivo reflete o impacto de políticas de monitoramento e fiscalização mais rigorosas e o fortalecimento de iniciativas de conservação e combate ao desmatamento, destacando os avanços nos esforços de proteção ambiental, embora desafios ainda persistam

Taxa anual de desmatamento desde 1988 na Amazônia (Em km²)*



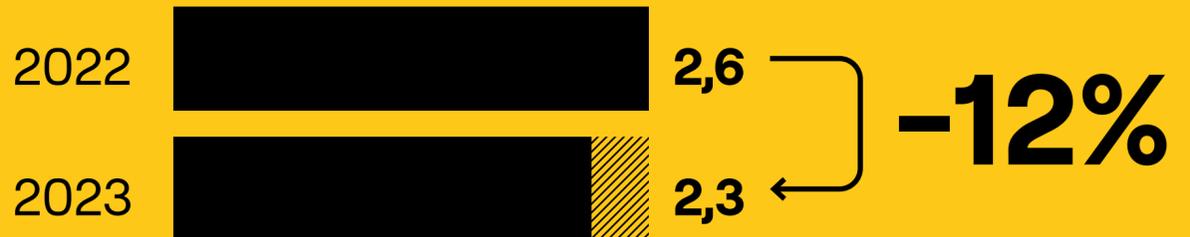
* Taxa de desmate é medida entre agosto e julho do ano seguinte
Fonte: Prodes - Inpe



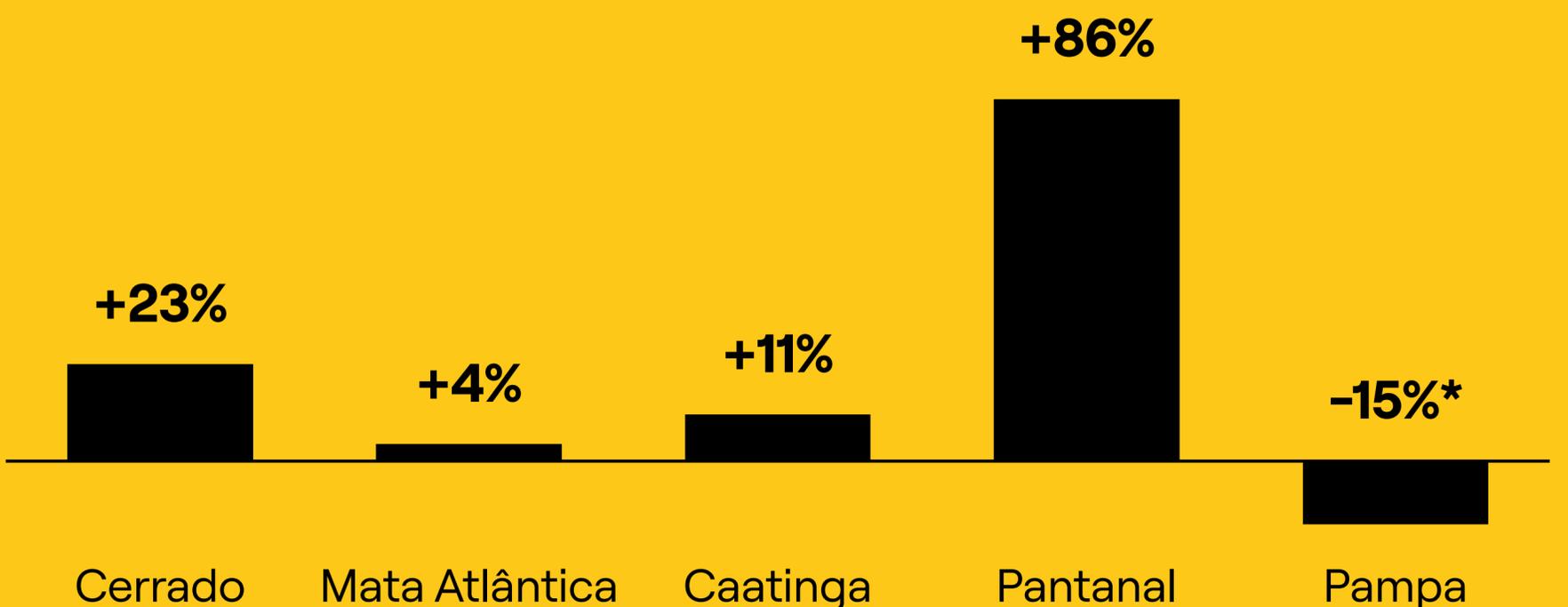


A queda no desmatamento na Amazônia foi a principal razão para a redução das emissões no Brasil, segundo o Sistema de Estimativa de Emissões de Gases do Efeito Estufa (SEEG). No ano passado, foram lançadas à atmosfera, em território brasileiro, 2,3 bilhões de toneladas de CO₂e - uma queda de 12% em comparação a 2022. Essa foi a maior redução percentual desde 2009, impulsionada principalmente pelo recuo de 37% nas emissões por desmatamento da Amazônia. No entanto, biomas como o Cerrado, Pantanal e Caatinga registraram aumento nas emissões por desmatamento e queima de biomassa. A situação revela a necessidade de o país conservar a Amazônia e de políticas mais abrangentes para os demais biomas e setores econômicos

Redução total de emissões em bilhões de toneladas de CO₂ emitidas



Emissões (%) em outros biomas



* O impacto da redução de emissão no bioma do Pampa é limitado (1% do total)
Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)